

# CADMO

---

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

32



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA  
2023



**CADMO**

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



# CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

32

Editor Principal | Editor-in-chief  
Nuno Simões Rodrigues



Centro de História da Universidade de Lisboa

2023



**CADMO**  
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

**Editor Principal | Editor-in-chief**  
Nuno Simões Rodrigues

**Editores Adjuntos | Co-editors**

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa).

**Assistentes de Edição | Editorial Assistants**

Catarina Madeira, Matilde Frias Costa

**Revisão Editorial | Copy-Editing**

Catarina Madeira, Matilde Frias Costa

**Investigadores História Antiga | Ancient History Researchers**

Bruno Marques dos Santos, Joana Pinto Salvador Costa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

**Redacção | Redactional Committee**

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa Sousa Muccioli (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), João Paulo Galhano (Universidade de Lisboa), Maria Ana Vaidez (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svárd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Bristol), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa)

**Comissão Científica | Editorial and Scientific Board**

Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Antonio Loprieno (Jacobs University Bremen), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa, (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Treballe (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico), Sandra Boehringer (Université de Strasbourg).

**Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue**

Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa Sousa Muccioli (Universidade de Lisboa), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), Francisco Salvador Ventura (Universidad de Granada), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Juan Luis Montero Fenollós (Universidade da Coruña), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Marta Pacheco Pinto (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Vasileios Balaskas (University of Malaga).

**Editora | Publisher**

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2023

**Concepção Gráfica | Graphic Design**

Bruno Fernandes

**Periodicidade:** Anual



ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15.00

**Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History**

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon  
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon  
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL  
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63  
cadmo.journal@letras.ulisboa.pt | <https://cadmo.letras.ulisboa.pt>



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UIDB/04311/2020 e UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to the Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

# SUMÁRIO

## TABLE OF CONTENTS

### 09 AUTORES CONVIDADOS

#### GUEST ESSAYS

- 11 "INFERIOR PERO INDISPENSABLE, TEMIDA PERO TAMBIÉN, (...), DESEADA, E INCLUSO AMADA."

El peligro de lo femenino en la creación y consolidación de la comunidad de dioses y hombres

*The danger of the Feminine in the creation and consolidation of the community of Gods and Men*

Núria Llagüerri Pubill & Carmen Morenilla Talens

- 39 DESFAZENDO O TECIDO DE PENÉLOPE:  
Cultura material, pesos de tear e a questão de gênero

*UNDOING PENELOPE'S FABRIC:*

*Material culture, loom weights and gender studies*

Arianna Esposito & Airton Pollini

### 61 ESTUDOS

#### ARTICLES

- 63 A ASCENSÃO E QUEDA DE UMA PRINCESA BABILÓNICA NO SÉCULO XIV A.C.:  
Tawananna, de rainha a proscrita do Hatti

*THE RISE AND FALL OF A BABYLONIAN PRINCESS IN THE 14<sup>TH</sup> CENTURY BCE:*

*Tawananna, from queen to outcast of the Hatti*

Ana Satiro & Isabel Gomes de Almeida

- 83 VISÕES OITOCENTISTAS PORTUGUESAS SOBRE O ANTIGO EGÍPTO

*NINETEENTH-CENTURY PORTUGUESE PERSPECTIVES ON ANCIENT EGYPT*

João Paulo Simões Valério

- 109 REFLEXOS DE UMA CIVILIZAÇÃO:  
Representações do Mundo Helénico em Espelhos Etruscos

*REFLECTIONS OF A CIVILIZATION:*

*Representations of the Hellenic World in Etruscan Mirrors*

Catarina dos Santos Madeira

**129 NOTAS E COMENTÁRIOS**

*COMMENTS AND ESSAYS*

**155 RECENSÕES**

*REVIEWS*

**269 IN MEMORIAM**

**279 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO**

*JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES*



**RECENSÕES**  
REVIEWS

a diferenças entre estes fenómenos no politeísmo grego, nas restantes religiões da Antiguidade e nos monoteísmos (pp. 254-6). A escolha de um elenco de fontes tão alargado justifica-se pelo facto de Michael Lipka querer comprovar que as epifanias e os sonhos aparecem em todo o tipo de literatura e não apenas no drama ou na arte. E se os Gregos cultivaram uma ‘mentalidade da epifania’, como lhe chama Lipka, o mais certo é que a mesma se reflita em apenas alguns *corpora* (p. 2). Porém, o autor está contra esta ideia e considera que tal premissa foi uma ilusão defendida pelos académicos do século XIX (p. 4). O investigador tem como base os contributos de Georgia Petridou (*Divine Epiphany in Greek Literature and Culture*) e de William Harris (*Dreams and Experience in Classical Antiquity*), embora Michael Lipka siga, no essencial, o esquema de Petridou.

A estrutura do livro obedece ao esquema das fontes seleccionadas pelo autor. Desta forma, o capítulo 1 é dedicado à épica; o segundo capítulo tem que ver com os hinos, em particular *O Hino Homérico a Hermes*; segue-se o terceiro capítulo com o estudo das obras de Hesíodo, Parménides e Calímaco; a narrativa prossegue com uma pequena exposição escrita em torno da poetisa Safo no quarto capítulo; o drama ocupa todo o quinto capítulo; o conjunto formado pelos capítulos 6 e 7 aborda o tema da epifania e do sonho na historiografia, sobretudo em Heródoto (o caso de Pan) e em Plutarco (o encontro entre Numa Pompílio e Júpiter); o oitavo capítulo é sobre a obra *Periegesis* de Pausânias; o nono capítulo trata da autobiografia; o estudo das inscrições públicas e privadas ocupa o capítulo 10 que é dedicado à epigrafia; o capítulo 11 versa sobre o romance erótico e a análise de obras da autoria de Cáriton, Xenofonte de Éfeso ou Heliodoro; por fim, os capítulos 12, 13 e 14 assentam no estudo de tratados filosóficos e neoplatónicos e nos textos de magia (em particular ‘A Liturgia de Mitra’), respetivamente.

A obra de Michael Lipka afigura-se como um trabalho diacrónico de grande qualidade pela forma como o texto está escrito, mas igualmente pela variedade de fontes referenciadas e pelo conjunto de pistas de investigação avançadas. O que poderia ter sido um risco para o autor acabou por constituir a mais-valia deste estudo científico, pois embora Lipka tenha apresentado uma quantidade considerável de *corpora*, as ideias articularam-se e o leitor conseguiu compreender o objetivo principal deste livro: mostrar que as epifanias e os sonhos são formas de os humanos, e mais especificamente os Gregos, representarem a sua realidade na relação e na comunicação com o divino.

**Carlos Pereira**

Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

**ADRIENNE MAYOR** (2022), *Flying Snakes and Griffin Claws: And Other Classical Myths, Historical Oddities, and Scientific Curiosities*. Princeton University Press, 448 pp. ISBN 9780691217826 (\$80.00/£68.00).

O livro inclui um conjunto de capítulos sobre mitos e folclore e a interação de contos populares radicados na Antiguidade com narrativas modernas. Trata-se, portanto, de um *compendium* de cerca de cinquenta artigos, cujo objectivo é estabelecer relações entre a época clássica e o mundo contemporâneo. É neste sentido que a Introdução segue, tratando-se de uma reflexão de



Mayor sobre os objectivos deste seu livro, nomeadamente a partilha do seu gosto pela mitologia e o folclore com o público leitor.

A obra está dividida em quatro partes. A primeira, intitulada “Animals: Fabulous, Real, and Extinct”, contém cerca de vinte estudos. Esta primeira parte foca-se em mitos de animais imaginários, de serpentes voadoras da Arábia a seres aquáticos, como tritões e sereias, e garras de grifos e chifres de unicórnio. O objectivo desta parte é comparar o imaginário da Grécia Antiga, em que predominam estes seres fantásticos, com animais verdadeiros. Isto é, aborda-se a possibilidade de, no caso do chifre de unicórnio, se tratar na verdade do ferrão de um narval e, no das sereias, de estas serem um regaleco, uma criatura do fundo do mar que raramente chega à superfície. Depois destes relatos de seres fantásticos, Mayor transita para animais do reino animal, como golfinhos, tartarugas, cães, pássaros e o seu uso no quotidiano grego. Trata-se de uma transição interessante, por puxar o leitor para a realidade. No entanto, nos últimos oito estudos, a autora volta a trazer o seu leitor para o mundo da fantasia, mas desta vez através dos fósseis encontrados na Antiguidade, analisando a possibilidade de terem sido criadas histórias de fantasia sobre estes achados.

A segunda parte, “Formidable Women”, inclui dez artigos, trazendo à coleção uma panóplia de mulheres guerreiras, como as das tribos nómadas das estepes (800 a.C.-500 d.C.) e as rainhas da neo-assíria, do séc. VIII a.C. São igualmente referidas as Amazonas e como este grupo de mulheres fascinava os homens gregos, como Platão, que, sobretudo nas *Leis*, plasmou alguns pensamento sobre o papel da mulher no Estado.

“Curious History and Science” é o título da terceira parte do livro de Mayor. Esta parte contém dez estudos que se centram noutras narrativas, mas sem deixar de abordar problemáticas associadas a fenómenos naturais, e.g.: miragens em alto mar e no gelo, quando marinheiros e viajantes vislumbravam terra ou costas, mas que na realidade não passavam de ilusão de óptica; ou o caso do mito de Jacinto, colocando-se a hipótese de ter sido a velocidade do vento a ter matado o amante de Apolo. Há ainda estudos sobre fisiognomia. Aristóteles considerava os princípios da fisiognomia na observação ao pormenor do rosto humano (através de seus traços e expressões). Na verdade, a fisiognomia inspirou a frenologia, que consiste em analisar indivíduos através do tamanho do seu crânio.

Por último, “Travelers, Tattoos, and Tyrants”, que conta igualmente com dez artigos, relata como as cidades-estado recebiam os turistas, isto é, viajantes de outras cidades-estado, e como eram tratados pelos seus anfitriões. Esta cultura manteve-se até à época contemporânea. Mayor aborda igualmente o significado das tatuagens e a relatividade da sua importância cultural. No mundo greco-romano, alguém que exibisse tatuagens transmitiria a mensagem de ter cometido algum crime ou traição ao seu patrono. No entanto, nas tribos celtas, bretãs, pictas, trácias, entre outras, a tatuagem era uma marca de identidade. Quanto aos tiranos, Mayor faz referência a Calígula, popularmente conhecido quase como um Anticristo. Mayor, porém, defende que o imperador romano possuía doenças mentais e todas as suas alegadas paranoias se deviam à sua cautela política.

Concluindo, *Flying Snakes and Griffin Claws* pode ser considerada uma pequena enciclopédia de lendas, contos e relatos históricos, seleccionados e analisados por Mayor. Não obstante, a linha de pensamento de Mayor, na sua interligação entre artigos, poderia ser mais fluente. Por exemplo, temos a última parte da obra (“Travelers, Tattoos, and Tyrants”), que traz à coleção três conceitos distintos, sendo difícil ao leitor estabelecer uma interligação entre eles. O que há de semelhante

entre viajantes, tatuagens e tiranos? É o facto de estes três conceitos implicarem diferenças culturais relativamente às culturas sob análise? Se as tatuagens, aos olhos dos cidadãos gregos significavam algo bárbaro, será que estes aceitaram um hóspede com tatuagens? E se recusassem, não estariam a infringir as leis da hospitalidade da Antiguidade Clássica?

São algumas questões que a leitura do livro de Mayor nos suscita.

**Inês Sebastião**

*Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa*

**ADRIENNE MAYOR** (2022), *Greek Fire, Poison Arrows, and Scorpion Bombs: Unconventional Warfare in the Ancient World*. Princeton University Press, 432 pp, ISBN 9780691217819 (\$80.00)

A obra de Adrienne Mayor, *Greek Fire, Poison Arrows, and Scorpion Bombs: Unconventional Warfare in the Ancient World*, foi primeiramente publicada no ano de 2003, pela Abrams Press, e reeditada no ano de 2022, pela Princeton University Press. A A. começou a actualizar e a rever a sua obra no início da pandemia e confinamento de 2020. Nesta obra, Mayor compara o medo da pandemia “Coronavírus” com o que foi provocado pelas pestes que assolaram Atenas em 430 a.C., durante a Guerra do Peloponeso. Assim como os Atenienses culpavam os Espartanos pela peste de 430, também o mundo ocidental culpou a República Popular da China pela pandemia de 2019-20.

A primeira edição, publicada em 2003, surgiu durante um período de crise, sendo publicada durante a guerra entre os Estados Unidos e o Iraque, após os atentados de 11 de setembro de 2001. Na posse desta informação, que Mayor disponibiliza no prefácio do livro (pp. ix-xxvii), o leitor consegue compreender que a obra tem como finalidade comparar processos da Antiguidade com outros do período contemporâneo, e realçar que as duas épocas não são tão diferentes quanto aparentam.

A obra está dividida em sete capítulos. No prefácio, informa-se o leitor do tipo de armamento que pode ser utilizado num campo de batalha, como projéteis tóxicos, armas bioquímicas e as regras de ética no combate (pp. ix-xxvii). Fornece-se ainda uma linha cronológica para contextualizar o leitor (pp. xxix-xxxvi), mapas (pp. xxxvii-xl) e um *afterword* como conclusão da obra (pp. 277-88).

A Introdução, «War outside the rules» (pp. 1-24), salienta que o objectivo do livro é a relevância das evidências de utilização de armas bioquímicas e químicas, na Antiguidade. Mayor faz questão de referir que em cada capítulo da sua obra são apresentadas descobertas e desenvolvimentos tecnocientíficos contemporâneos, comparando as suas semelhanças com o armamento da Antiguidade. A introdução permite aos leitores começar a tecer comparações entre as armas de guerra da Antiguidade e as armas de guerra Contemporâneas.

No primeiro capítulo, «Heracles and the Hydra: The Invention of Biological Weapons» (pp. 25-50), a A. defende que Hércules terá sido o primeiro herói a criar e a utilizar uma arma biológica: as pontas de seta banhadas com o veneno da Hidra. Este mito aparenta apontar para a ideia de que os gregos antigos já tinham conhecimento da existência de substâncias tóxicas em certos ser vivos, neste caso as serpentes. No entanto, seguindo os princípios de guerra da Antiguidade Clássica, o uso de armas envenenadas ia contra os princípios da coragem individual e de trabalho de grupo



**CADMO**

**REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA**

JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

CH  
-UL

CENTRO DE  
HISTÓRIA  
UNIVERSIDADE  
DE LISBOA